

**PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA ESTRADA IMPERIAL:
POTENCIALIDADES PARA O ECOTURISMO**

**MUNICIPAL NATURAL PARK OF THE IMPERIAL ROAD:
POTENTIALITIES FOR ECOTOURISM**

**PARQUE MUNICIPAL NATURAL DEL CAMINO IMPERIAL:
POTENCIALIDADES PARA EL ECOTURISMO**

Diego Pinto de Mendonça

Mestrando em Geografia (PPGEO/Campus Cora Coralina)
Universidade Estadual de Goiás
diegopmendonca@gmail.com

Nádia Pizzolitto

Mestre em Ciências Nutricionais pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.
Professora do Instituto de Educação São Bento e Universidade de Araraquara.
napizzolitto@yahoo.com.br

Jean Carlos Vieira Santos

Professor da Universidade Estadual de Goiás – UEG Caldas Novas.
jean.vieira@ueg.br

Resumo. A cidade de Goiás, no estado brasileiro de mesmo nome, é reconhecida pela riqueza histórica, cujo patrimônio cultural é protegido por lei com o tombamento dos bens materiais, incluindo monumentos e o centro histórico. Em se tratando do patrimônio natural, o Parque Estadual da Serra Dourada e o Parque Natural Municipal da Estrada Imperial constituem dois lugares respaldados pela legislação – este último é o objeto do presente estudo. O principal objetivo desta investigação, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de campo exploratória, é analisar as potencialidades do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial para o ecoturismo, além de verificar seus atrativos e estrutura física. Esse local possui grande vocação para o ecoturismo, mesmo sem estrutura necessária para receber turistas.

Palavras-chave: Ecoturismo. Patrimônio Natural. Cidade de Goiás. Estrada Imperial.

Abstract: The city of Goiás, in the Brazilian state of the same name, is recognized for its historical value, whose cultural heritage is protected by law with the preservation of material goods, including monuments and the historic center. In terms of natural heritage, Serra Dourada State Park and Municipal Natural Park of the Imperial Road are two places supported by legislation – the latter is the object of this study. The main objective of this investigation, carried out through bibliographic and exploratory field research, is to analyze the potential of Municipal Natural Park of the Imperial Road for ecotourism, in addition to verifying its attractions and physical structure. This place has a great vocation for ecotourism, even without the necessary structure to receive tourists.

Keywords: Ecotourism. Natural Heritage. City of Goiás. Imperial Road.

Resumen: La ciudad de Goiás, en el estado brasileño del mismo nombre, es reconocida por su valor histórico, cuyo patrimonio cultural está protegido por la ley con la preservación de bienes materiales, incluidos los monumentos y el centro histórico. En términos de patrimonio natural, el Parque Estatal Serra Dourada y el Parque Municipal Natural de la Carretera Imperial son dos lugares respaldados por la legislación; este último es el objeto de este estudio. El objetivo principal de esta investigación, realizada a través de la investigación bibliográfica e investigación exploratoria de campo, es analizar el potencial del Parque Municipal Natural de la Carretera Imperial para el ecoturismo, además de verificar sus atractivos

y estructura física. Este lugar tiene una gran vocación por el ecoturismo, incluso sin la estructura necesaria para recibir turistas.

Palabras clave: Ecoturismo. Patrimonio Natural. Ciudad de Goiás. Camino Imperial.

Introdução

A modernização e o avanço tecnológico dos séculos XX e XXI influenciaram na relação entre homem e natureza, além de causar certo distanciamento entre eles. Contudo, há uma tendência de as pessoas saírem dos centros urbanos e buscarem proximidade com áreas naturais possíveis de serem usufruídas e contempladas. São vários os motivos que podem ser associados a esse movimento, como observar paisagens, praticar esportes, nadar em rios e cachoeiras, visitar sítios arqueológicos, entre outros. Nota-se, assim, uma analogia entre tais ações que constituem exemplos de turismo.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) define o turismo como “atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Essas ações são realizadas pelos viajantes que, por sua vez, se dividem em dois grupos: turistas, que passam mais de 24 horas na localidade; e visitantes, que não permanecem mais do que 24 horas. Quando a atividade turística acontece em áreas naturais, de modo sustentável, com o escopo de fomentar a consciência ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais, passa a ser denominada como “ecoturismo” (OMT, 2001; BRASIL, 1994).

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) conceitua ecoturismo como o:

[...] segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 1994, p. 19).

Essa mesma definição de ecoturismo também foi utilizada pelo Ministério do Turismo (MTur) 24 anos depois. Com isso, reafirmava-se o compromisso de conservação do patrimônio natural e cultural, da educação ambiental e da promoção do bem-estar das comunidades (BRASIL, 2008).

A principal diferença entre as duas publicações é a explanação dos termos contidos na conceituação inicial da Embratur pelo MTur. O segmento da atividade turística diz respeito à particularidade da oferta e da motivação do turista. Utilizar de modo sustentável o patrimônio natural e cultural é usufruir dele para as futuras gerações conhecê-lo de fato, o que leva ao desenvolvimento do ecoturismo e à manutenção de suas características. Ademais, pretende-se incentivar atividades que fomentam a reflexão e a integração do homem com determinado ambiente e cultura para beneficiar os indivíduos.

Segundo Ruschmann (2010, p. 19):

[...] a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável [...]. O contato com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as consequências do fluxo em massa de turistas para esses locais.

Esse movimento demasiado de turistas para uma determinada área natural contribui para o aumento de impactos negativos. Estes, por seu turno, não são somente ambientais, como também culturais e sociais, pois atingem a comunidade em variados aspectos.

Com relação ao ambiente natural, Ruschmann (2010, p. 23) cita alguns impactos, como “a destruição da cobertura vegetal do solo, a devastação das florestas, a erosão das encostas, a ameaça de extinção de várias espécies da fauna e da flora [...]”, entre outros. No âmbito dos aspectos socioculturais, é possível citar a perda de identidade cultural, a qual descaracteriza as manifestações que, nesse caso, se tornam uma “encenação” para os turistas, sem se preocupar com a autenticidade e originalidade; a degradação do patrimônio histórico-cultural causada pelo excesso de visitantes; e, em alguns casos, a exploração sexual e prostituição, quando há turistas que buscam essa motivação (COOPER et al., 2001).

Com vistas à conservação dos ambientes naturais, o planejamento e a gestão dessas áreas são imprescindíveis para compreender a relação entre homem e natureza, ao analisar os impactos positivos e negativos. Alguns lugares possuem características naturais relevantes e, quando são amparados por lei, se tornam Unidades de Conservação (UCs). O ecoturismo também ocorre nessas áreas protegidas e beneficia a conservação delas. Quando não há o planejamento adequado e uma gestão eficiente, o ecoturismo acelera a degradação do lugar (FONTOURA, 2010).

Evidentemente, há uma parceria entre órgãos públicos, Organizações não Governamentais (ONGs) e entidades privadas responsáveis por organizar viagens às áreas naturais, como uma forma de contribuir com a conservação do lugar (BLANGY; WOOD, 2005). Dessa maneira se favorece o aumento da consciência dos visitantes sobre o meio ambiente, se provêm recursos financeiros para gerir as áreas visitadas, aumentam-se as oportunidades para a comunidade local e se diminuem os impactos causados em determinado ambiente.

Percebe-se uma tendência atual dos turistas em buscar ambientes naturais. De igual modo, há preocupação de estudiosos do campo investigado, no sentido de preservar tais locais e proteger as comunidades próximas a essas áreas, por serem as mais afetadas positiva e negativamente no desenvolvimento da atividade turística.

Diante disso, esta pesquisa se justifica por colaborar com o desenvolvimento do ecoturismo no município de Goiás, ao elencar as potencialidades encontradas no Parque Natural Municipal da Estrada Imperial, o que contribui para a manutenção desse local. A criação do parque ocorreu em dezembro de 2016, mas não foi possível encontrar investigações relacionadas ao turismo no lugar, objeto de estudo deste artigo.

Localizado praticamente na área urbana da cidade de Goiás, o parque foi criado, de acordo com o art. 1º do Decreto n. 63, de 15 de dezembro de 2016, para possibilitar “a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico” (GOIÁS, 2016, p. 1).

Desse modo, a proposta deste manuscrito é analisar as potencialidades do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial para o ecoturismo; descrever a área do parque; realizar um inventário dos atrativos possíveis de serem visitados; fotografar os locais identificados como turísticos; verificar a atual situação do local, em se tratando da visitação; e identificar os pontos que necessitam de melhorias para atender o turista.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica como suporte teórico e metodológico para a realização deste artigo, ao conceituar os termos “turismo” e “ecoturismo”, além de sintetizar os trabalhos já realizados com o referido tema. Ademais, foi empregada a pesquisa de campo exploratória para identificar o potencial e verificar as condições atuais de visitação do parque.

Na pesquisa bibliográfica, autores como Ruschmann (2010), Fontoura (2010) e Blangy e Wood (2005) dialogam sobre a interação entre o meio ambiente e a atividade turística, ao elucidarem os impactos causados pela atividade e as formas de gestão turística em áreas preservadas. A OMT (2001), o MTur (BRASIL, 2008) e a Embratur (BRASIL, 1994) sustentaram os conceitos relacionados ao turismo e a políticas voltadas à integração do homem com a natureza. Enquanto isso, Boaventura (2007), Santos (2001) e Carneiro (2005) discorrem, respectivamente, sobre a história e cultura de Goiás, suas estradas coloniais e tradições.

Nas palavras de Prodanov (2013, p. 59), a pesquisa de campo é utilizada “com o objetivo de [...] descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente”. Dessa maneira, este estudo se concentrou nas visitas ao parque de maio de 2018 a outubro de 2018, o que levou à identificação dos atrativos que despertam interesses e são visitados pelos turistas, além da movimentação desses sujeitos no local.

Durante os trabalhos de campo, foi possível realizar diversas idas ao parque para tirar fotos, averiguar estruturas, analisar as trilhas e seus impactos, observar a quantidade de lixo presente no local, perceber a movimentação de pessoas, conhecer e conversar com a comunidade próxima ao lugar.

Resultados e discussão

A cidade de Goiás, antiga capital do estado de mesmo nome, localizada a 140 km de Goiânia e a 320 km da capital federal Brasília, é reconhecida por sua riqueza histórica e cultural. Em 2001 recebeu, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Tal reconhecimento se deu, principalmente, pelo conjunto arquitetônico e urbanístico comum a cidades mineradoras daquela época, além do conjunto paisagístico do lugar (DELGADO, 2005).

Goiás é reconhecida pela preservação do patrimônio histórico e cultural, pois é possível visitar a cidade e ver o traçado original, as construções coloniais, as várias igrejas espalhadas pelo centro histórico, os becos e as ruas construídas nos séculos XVIII e XIX – esses fatores foram determinantes para que a cidade fosse considerada

um importante exemplo do povoamento e ocupação no interior do Brasil. Ademais, a cidade foi o primeiro núcleo urbano a ser fundado além do Tratado de Tordesilhas, que dividia o Brasil em duas partes: o lado leste pertencia a Portugal, e o oeste, à Espanha (BOAVENTURA, 2007).

Como atrativos culturais da cidade de Goiás, se destacam: Museu das Bandeiras, antiga Casa da Câmara e Cadeia; Museu Palácio Conde dos Arcos, primeira sede do governo; Museu Casa de Cora Coralina, onde viveu a poetisa de mesmo nome. Há também patrimônios materiais que foram construídos no século XVIII, como a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, a Matriz da Catedral de Sant'Ana e a Igreja São Francisco de Paula.

Outro atrativo cultural é a Procissão do Fogaréu, que atrai grande fluxo de turistas. À meia-noite da Quarta-feira Santa, as luzes do centro histórico de Goiás são apagadas, e o toque do tambor anuncia o início do evento. Então, os turistas percorrem os becos e as ruas de pedras para acompanhar a procissão com tochas de fogo nas mãos. Carneiro (2005, p. 13; 56) afirma que:

A Procissão do Fogaréu é uma festa de aspecto paralitúrgico que acontece todos os anos no decorrer da Semana Santa. Sua representatividade é a Paixão de Cristo [...]. A Procissão do Fogaréu é um cortejo com archotes nas mãos ou tochas de fogo, é um ritual, uma festa tanto para o povo da cidade como para os turistas, uma miscelânea entre o sagrado e profano.

Apesar de o turismo cultural ser fator predominante na cidade de Goiás (SEBRAE, 2011, p. 16), existe um enorme potencial para exploração do turismo nas áreas naturais. Próximos à cidade, no âmbito natural se destacam os morros Cantagalo, das Lajes e Dom Francisco; a Serra Dourada; e o Rio Vermelho, que passa pela cidade. Fundamentado em Pereira et al (2014), pode-se afirmar que essa região é caracterizada pela elevada biodiversidade do Cerrado, uma vegetação savânica com fitofisionomias campestres e florestais, uma paisagem que é comum famílias de plantas frutíferas.

Na Serra Dourada se encontra o Parque Estadual de mesmo nome, uma UC localizada na parte sul do município, na divisa com a cidade de Mossâmedes. Administrado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o parque é bastante conhecido e visitado por turistas, pesquisadores e estudantes da região. No Art. 2º do Decreto n. 5.768, de 5 de junho de 2003, especifica-se o motivo de sua existência:

Art. 2º. O Parque ora criado destina-se a preservar as nascentes, os mananciais, a flora, a fauna, as belezas cênicas, bem como a controlar a ocupação do solo da região, podendo conciliar a proteção da fauna, da flora e das belezas naturais com a utilização para fins científicos, econômicos, técnicos e sociais (GOIÁS, 2003, [n.p.]).

No Parque Estadual da Serra Dourada existe um fluxo de turistas com pouca expressividade em relação a quantidade de turistas que vão a Goiás. Um dos motivos disso é a dificuldade de acesso, visto que o parque está localizado a 50 km da cidade de Goiás. Outro fator desfavorável é a estrada que dá acesso à entrada do lugar, com uma subida íngreme que pode ser percorrida apenas por carros que possuem tração 4x4. Há turistas que sobem a Serra Dourada a pé, mas as limitações físicas podem impactar nessa situação – a trilha tem 13 km no total, se for realizada sem o auxílio de veículos. Ademais, existe apenas uma agência de turismo que leva turistas à Serra Dourada.

Por outro lado, no Parque Natural Municipal da Estrada Imperial, é perceptível a proximidade com o núcleo urbano, o que facilita o acesso dos turistas que estão na cidade de Goiás. Pode haver grande exploração turística, principalmente pelo potencial e a localização desse atrativo.

Figura 1: Área do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial



Fonte: Google Maps ([s.d.]).

Na Figura 1 é destacada a área do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial, cuja entrada se localiza a 800 metros do Centro da cidade de Goiás. Na parte norte está o Morro do Cantagalo ou Morro da Índia; ao sul, o Morro das Lajes; e ao leste, o Rio Vermelho.

A entrada do objeto investigado fica localizada no Parque da Carioca (às margens do Rio Vermelho), criado ao redor do Chafariz da Carioca, primeira fonte pública da cidade de Goiás. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) descreve, em seu site, que:

O Chafariz do Largo da Carioca foi a primeira fonte pública de abastecimento de água construída em Vila Boa, ainda no início de sua implantação como centro minerador. Inicialmente denominada Fonte da Cambaúba, a Carioca atendia basicamente aos moradores da margem direita do Rio Vermelho, conhecida nos documentos antigos como Rosário, em alusão à primeira igreja construída nessa parte da cidade, pertencente à Irmandade dos Homens Pretos. Construída em alvenaria de pedra, essa fonte se encontra em um amplo espaço aberto entre o Rio Vermelho e a antiga entrada da cidade para os que vinham de São Paulo pelo caminho real, passando por Meia Ponte, Ouro Fino e Ferreiro, com destino à Cuiabá. Esse local bastante procurado pelos banhistas é conhecido como Poço do Bispo, por estar próximo a uma chácara de propriedade da Diocese de Goiás. Com a sua estrutura praticamente enterrada no solo, esse chafariz possuía, originalmente, um dos lados abertos ligados diretamente ao rio. Entretanto, em decorrência dos alagamentos provocados pelos períodos chuvosos, essa ligação foi desfeita com a construção de uma quarta parede, também em alvenaria de pedra como as demais. O acesso às bicas é feito através de uma escada frontal, também de pedra [...]. Atualmente, a fonte está cercada por um complexo de lazer, implantado pela Prefeitura Municipal, que engloba o rio, como local de banho, um restaurante, um parque de diversões para crianças e seu próprio entorno imediato que recebeu tratamento especial de ajardinamento (IPHAN, [s.d.]).

O Parque da Carioca – ou apenas “Carioca”, como é chamado pela comunidade – recebe turistas e moradores com frequência, em que o grande atrativo é o Rio Vermelho, corredeira que divide os poços do Bispo e da Carioca. Nesses locais se encontram a maioria dos turistas que vão ao Parque da Carioca e há um restaurante e um parque para as crianças. E no interior do Parque Municipal Natural está a Trilha da Estrada Imperial.

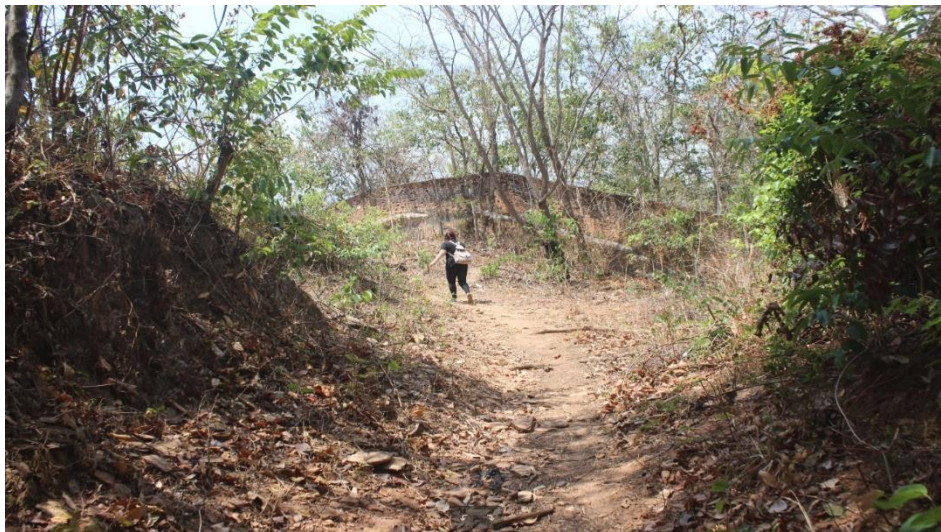
Citado no texto do IPHAN ([s.d.]), o caminho real deu origem ao nome “Parque Natural Municipal da Estrada Imperial”. O termo “Estrada Imperial” diz respeito às

antigas estradas reais do Brasil, enquanto “Estrada Real” se referia aos antigos caminhos oficiais que ligavam as capitanias brasileiras do litoral ao interior do Brasil e eram utilizados por mineradores, tropeiros, comerciantes e viajantes (SANTOS, 2001).

Estradas reais eram utilizadas pela Coroa Portuguesa para transportar o ouro recolhido nas minas e cobrar os impostos sobre o minério conhecido como “quinto”. O imposto tinha esse nome por se tratar do recolhimento de 20% (ou um quinto) da produção total de ouro de cada minerador (SANTOS, 2001).

A Trilha da Estrada Imperial (Figura 2) percorre o traçado original da estrada explorada por bandeirantes. Eles saíam do Rio de Janeiro e de São Paulo, passavam por Paracatu, em Minas Gerais, até alcançar a cidade de Goiás. Chamada de “Estrada do Nascente”, ela fazia parte das principais rotas coloniais do século XVIII, como o Caminho do Anhanguera (BOAVENTURA, 2007).

Figura 2: Trilha da Estrada Imperial.



Fonte: Elaboração Diego Mendonça (2018).

A Figura 2 compreende o início da Trilha da Estrada Imperial, e, no lado direito da imagem, há o muro da Chácara do Bispo, que pertence à Diocese de Goiás. A trilha tem 5.230 metros, onde é possível ver resquícios da estrada original utilizada por antigos caminhantes.

Na Figura 3 são ilustradas as galerias pluviais construídas para evitar as erosões e os desmoronamentos nas estradas coloniais. Quando ocorria uma chuva forte, parte da estrada poderia ser levada, o que dificultaria a passagem das pessoas; então, as galerias construídas com pedra e areia para a água passar por baixo da estrada sem danificá-la.

Vale ressaltar que, na área referente ao parque, é possível ver galerias intactas e outras destruídas pelas chuvas.

Figura 3: Galeria pluvial na Trilha da Estrada Imperial



Fonte: Elaboração Diego Mendonça (2018).

Os dois atrativos identificados acima – Parque da Carioca e Trilha da Estrada Imperial – destacam a importância cultural e histórica do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial. Compreende-se, portanto, que o patrimônio cultural se insere no conceito de ecoturismo preconizado pelo MTur: “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural [...]” (BRASIL, 2008).

Uma definição de patrimônio cultural pode ser encontrada no art. 216 da Constituição Federal de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 1988).

Em se tratando do ecoturismo, expressão que associa o turismo às áreas naturais, por vezes no ambiente natural existe um patrimônio cultural material que necessita de preservação. Outro atrativo do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial é o Mirante do Morro das Lajes (Figura 4). Para acessar esse local, passa-se inicialmente pela Trilha da Estrada Imperial; depois, há um caminho à esquerda para se chegar ao

cume do Morro das Lajes, onde está o mirante – essa trilha possui 1.200 metros e é íngreme; logo, não pode ser acessada por qualquer turista. A altitude máxima do mirante é de 644 metros, o que possibilita observar toda a cidade de Goiás e grande parte da Serra Dourada.

Figura 4: Vista do Mirante do Morro das Lajes, com a Serra Dourada em segundo plano.



Fonte: Elaboração Diego Mendonça (2018)

Figura 5: Vista do Mirante do Morro das Lajes.



Fonte: Elaboração Diego Mendonça (2018).

No Mirante do Morro das Lajes é possível identificar alguns patrimônios edificadas da cidade de Goiás, conforme a Figura 5. Nessa imagem aproximada do centro histórico, ao lado esquerdo é destacada a Igreja Nossa Senhora do Rosário; ao centro, a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte; e à direita, a Matriz de Sant'Ana. Pode-se notar também a Serra Dourada em segundo plano, onde a altitude máxima é 1.100 metros.

O Poço dos Namorados é mais um atrativo do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial, cujo acesso ocorre pela Trilha da Estrada Imperial e, após 600 metros, existe uma bifurcação à direita com outra trilha com descida escorregadia de 300 metros para se chegar ao Poço dos Namorados, localizado no Rio Vermelho. Naquele local há dois poços para banho e uma pequena cachoeira ao fundo.

No Rio Vermelho, entre o Poço dos Namorados e o Poço do Bispo, existe o Poço do Paredão, localizado a 260 metros do Parque da Carioca e é ideal para banho. Tal nome se deve a uma grande parede de pedras com cerca de sete metros de altura, à margem do rio. Não existe trilha de acesso; logo, é necessário caminhar pelo leito do rio. Convém salientar que, de novembro a abril, o nível das águas sobe e impossibilita a caminhada devido a riscos como a cabeça d'água, área de instabilidade intensa que causa chuva volumosa na cabeceira do rio. Assim, sugere-se ir ao local com um guia turístico.

Considerações finais

O ecoturismo é um segmento turístico que tem aumentado o número de praticantes. Aspectos como cansaço e estresse gerados pelos centros urbanos fazem com que as pessoas se sintam atraídas por lugares calmos, de belezas cênicas e que propiciam lazer, diversão e tranquilidade. Em alguns casos, os praticantes de ecoturismo buscam aventura e adrenalina, sem desconsiderar o contato com a natureza.

A cidade de Goiás se destaca por sua história, arquitetura, monumentos e tradições, cujo patrimônio cultural é tombado por lei e órgãos como o Iphan e a Unesco, o que possibilita ser (re)conhecido pelas gerações futuras. Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com a descrição da área do parque; a realização do inventário dos atrativos turísticos; a apresentação das fotos tiradas durante o trabalho de campo; a

verificação do local em relação aos visitantes; e a identificação dos pontos que necessitam de melhorias.

Nesse contexto, o Parque Natural Municipal da Estrada Imperial dispõe de diversos atrativos culturais e naturais, o que configura um enorme potencial para a prática de ecoturismo. Os atrativos identificados no local foram o Parque da Carioca, o Poço do Bispo, a Trilha da Estrada Imperial, o Mirante do Morro das Lajes, o Poço dos Namorados e o Poço do Paredão.

Por ter sido criado recentemente, o Parque Natural Municipal da Estrada Imperial ainda não possui estrutura adequada para receber turistas, mesmo sendo comum encontrar visitantes no lugar. Não existem placas de identificação do parque, as trilhas não apresentam sinalização, o que leva à necessidade de contratar um guia turístico ou ir com algum morador para conhecer os atrativos.

A única estrutura existente no Parque Natural Municipal da Estrada Imperial é a do Parque da Carioca, onde estão localizados o restaurante e os banheiros públicos. Nesse lugar há uma placa que descreve características sobre o parque municipal e disponibiliza um mapa com poucos detalhes. Tais aspectos constituem entraves para a utilização do parque pelos turistas, visto que muitos chegam à cidade de Goiás, não são informados a respeito do lugar e regressam sem saber dos atrativos além do centro urbano em si. Outro problema é a falta de informações no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) da cidade de Goiás, onde não existe material de divulgação ou de apoio para o turista conhecer o parque. Alguns guias turísticos não fazem visitas na referida área, e os que realizam esse tipo de serviço nem sempre estão disponíveis.

Ao considerar a estrutura física do Parque Natural Municipal da Estrada Imperial, a dificuldade de acesso às informações relacionadas ao lugar e o seu potencial favorável para prática de atividades relacionadas ao ecoturismo, é necessário que o poder público, em parceria com a iniciativa privada, subsidie a estruturação do parque para se tornar mais um atrativo turístico da cidade de Goiás, com estrutura física adequada para receber turistas, como: portaria ou recepção, sinalização das trilhas, lixeiras, bancos, entre outros equipamentos. Também é imprescindível pensar na divulgação do local, a exemplo de canais no *YouTube* com informações para turistas e moradores, páginas no *Facebook* ou no *Instagram*, sites ou aplicativos de celular.

Destarte, pode haver a capacitação das pessoas envolvidas com o turismo na cidade de Goiás, como atendentes do CAT, guias turísticos e funcionários de hotéis e restaurantes, com a inclusão de todo o *trade* turístico do lugar (patrimônios culturais, históricos e naturais). Essas ações visam divulgar, capacitar e estruturar o parque, bem como fomentar visitas e valorizá-lo de fato.

Referências

BERTRAN, P. **História da terra e do homem no Planalto Central**: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.

BLANGY, S.; WOOD, M. W. Desenvolvimento e implementação de diretrizes ecoturísticas para áreas naturais e comunidades vizinhas. In: HAWKINS, D. E.; LINDBERG, K. (Orgs.). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 5. ed. São Paulo: Senac, p. 59-91, 2005.

BOAVENTURA, D. M. R. **Urbanização em Goiás no século XVIII**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CARNEIRO, K. C. **Cartografia de Goiás**: patrimônio, festa e memória. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DELGADO, A. F. Goiás: a invenção da cidade “Patrimônio da Humanidade”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 113-143, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832005000100007>>. Acesso: 26 mar. 2020.

FONTOURA, L. M. Território, turismo e áreas naturais protegidas. In: NAGABE, F.; PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). **Turismo e patrimônio em tempos de globalização**. Campo Mourão: Fecilcam, p. 115-140, 2010.

GOIÁS. **Decreto n. 63, de 15 de dezembro de 2016**. Cria o Parque Natural Municipal da Estrada Imperial e dá outras providências, 2016.

GOIÁS. **Decreto n. 5.768, de 5 de junho de 2003.** Cria o Parque Estadual da Serra Dourada e dá outras providências, 2003.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Goiás, GO: conjunto arquitetônico e urbanístico.** [s.d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1218>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA, F. R. **Parque Estadual da Serra Dourada: uma opção para o ecoturismo, seu cenário atual e perspectivas futuras.** 2004. 257 f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PEREIRA, M. J. B.; COSTA, M. S.; SILVA, D.; SILVA, R. J.; SOUZA, E. M. Aspectos da Polinização de *Annona Coriacea* e *A. Dioica* (Annonaceae) no Cerrado Matogrossense. In: YAMAMOTO, M.; OLIVEIRA, P. E.; GAGLIANONE, M. C. **Uso Sustentável e Restauração da Diversidade dos Polinizadores Autóctones na Agricultura e nos Ecossistemas Relacionados: planos de manejo.** Brasília/Rio de Janeiro: Funbio, P. 51-64, 2014.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo.** Madrid, 2001.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSCHMANN, D. V de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 2010.

SANTOS, M. **As estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil.** Belo Horizonte: Estrada Real, 2001.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Plano de desenvolvimento turístico do município de Goiás.** Goiânia: Sebrae, 2011.